



NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



Ano VIII
Nº. 29

EDIÇÃO DA
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só" **BRUSQUE - ONTEM E HOJE**

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Direção: Ayres Gevaerd

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante — Brusque — SC.

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano VIII

Janeiro, Fevereiro e Março de 1984

Nº. 29

Sumário

- 1 — D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS EM BRUSQUE
Walter F. Piazza 212
- 2 — RECEITAS DO VALE DO ITAJAI
Maria Luiza Renaux Hering 217
- 3 — DOCUMENTOS DA HISTÓRIA DE BRUSQUE
Maria do Carmo R. K. Goulart 222
- 4 — Documentos da administração Barão Maximiliano de Schneéburg referentes a julho e dezembro de 1864 e o Relatório desse ano apresentado em 2 de janeiro de 1865 227

Capa — Gentileza de Wolfgang L. Rau.

CLICHÉ — Festa da Associação dos Empregados no Comércio de Brusque. Na década de 1930 essas festas eram realizadas, no dia a eles dedicado, em Guabiruba, com muita cerveja, comida e música.

D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS EM BRUSQUE

por Walter F. Piazza

Até 1890 o Estado de Santa Catarina subordinava-se, eclesiásticamente, ao Bispado do Rio de Janeiro. Naquele ano, os Bispos Brasileiros, reunidos na cidade de São Paulo, reconhecendo a necessidade de criação de novas Dioceses, resolveram pedir à Santa Sé que desse ao Brasil novas sés diocesanas.

A 27 de abril de 1892, pela Bula "*Ad Universas Orbis Ecclesias*" do punho do Papa Leão XIII, são criadas novas dioceses brasileiras e entre elas a *Bispado do Paraná e Santa Catarina* — assim se chamava ele —, com sede em Curitiba, sufragâneo da Sé Metropolitana do Rio de Janeiro, desmembrados os territórios catarinenses da Diocese do Rio de Janeiro e o paranaense da Diocese de São Paulo.

Existiam, então, em Santa Catarina, 39 paróquias, das quais 22 não possuíam vigários.

Para a nova Diocese foi nomeado Bispo *Dom José de Camargo Barros* (nat. Indaiatuba, SP, 1858 e fal., no mar, 1906).

Foi escolhido Bispo, pelo Papa Leão XIII, a 11 de janeiro de 1894, dirigindo-se à Roma a fim de ser sagrado, o que teve lugar, na Cidade Eterna, a 24 de junho daquele ano.

Retornando ao Brasil, tomou posse de sua Diocese, de onde anunciou aos catarinenses, por Carta Pastoral de 24 de fevereiro de 1895, a sua próxima Visita Pastoral.

Nessa visita iniciada a 4 de março daquele ano e que se prolonga até 28 de setembro, ele redige um "diário", ao qual deu, posteriormente, continuidade.

Este "diário" seria constituído de cinco cadernos, dos quais restam três e neles respigamos os dados que vamos utilizar, aqui, referentes à "Visita" a Brusque. (1).

Depois de ter visitado o sul do Estado e retornado à Capital, ingressou no vale do rio Tijucas, chegando a Nova Trento a 17.8.1895, onde permaneceu até 20 de agosto, indo, naquele dia, a S. João Batista e retornando a Nova Trento, no mesmo dia, onde permaneceu até 25 de agosto, e, de onde, partiu às 10 horas da manhã, de 26, para Brusque.

No carro em que viajou D. José para Brusque seguiram os Pes. Eising (2), Alberto (3) e Manardi (4).

F. na viagem para Brusque, pararam no Km. 16 (depois Aliança, hoje Claraíba), que D. José assim, descreve:

“... A um kilometro de distancia, vieram encontrar connosco as Filhas de Maria com 2 estandartes, e uma turma de homens com o crucifixo na frente e um acompanhamento de mulheres e creanças. Apeamos dos carros e fomos a pé até a igreja que é bem grande, toda de tijolos, mas não acabada. As meninas e os homens alternadamente foram entoando canticos. Feita a oração na capella que possui uma bella imagem de S. José e uma magnífica imagem de N. Sra. do Carmo, dei a benção a todos e o anel a beijar’.

E, passando à página 32 do “diário”, prossegue: “Em todo o caminho desde Nova Trento até aqui (Brusque) em frente às diversas residencias,, as estradas estavam todas enfeitadas com alamedas de palmitos, ora com arcos, com colxas, lençoes, lenços de seda, medalhas de Filhas de Maria, escapulários do C. de Jesus, pellas janelas, etc. Por toda a parte e de todos os lados soltavam foguetes e davam salvas com espingarda, com garruchas, etc. Chegamos ás 3 horas, e atravessando o rio em uma balsa sem sahir do carro (entra tudo, carro e cavallos, 2 parelhas na balsa) apeamos em casa do Sr. João Bauer (5), que é um magnífico palácio. Aqui nos estava esperando uma recepção brilhante e espetaculosa. Saindo um pouco na sacada do sobrado, me fez um discurso de saudação o Juiz de Direito, Dr. Sálvio (6) e também um tal Francisco Ezechiél (rabula — maragato). Tomei alli os paramentos e pontificaes, e seguimos para a matriz. Depois que fallou o Sr. Ezechiél, da sacada do sobrado, mandei o Pe. Alberto agradecer ao povo.

A procissão estendeu-se, composta de 2 filas de homens empunhando pequenas banderolas, de grande número de virgens, empunhando palmas verdes, de 12 coroinhas, de 3 ordinandos Franciscanos, do Pe. Cyriaco, que nos tinham vindo esperar, dos Pes. Alberto e Manardi, do Vigário e Pe. Frederico Tombrock (7), coadjutor. Tocava a musica dos meninos de Blumenau, que aqui veiu de propósito. Na entrada observamos as cerimoniaes do Pontifical, entoando o *Sacerdos et Pontifex* os Pes. Alberto e Eising. Dada a benção, entoei um Te-Deum, que foi cantado pela musica. Fiz a pratica e depois dei o anel a beijar a 987 pessoas. Houve na igreja muito mais de 1000 pessoas, estava completamente cheia. Acabada a função viemos para a residencia parochial, que é proxima a igreja. No caminho fomos escoltados por mais de 100 cavalleiros, empunhando pequenas bandeirolas. A noite uma bellissima

e engenhosa illumination e bonita *marche aux flambeaux* (com lanternas e transparentes) um Spiritus Sanctus possuit Episcopos — outro: Bemvindo seja. Na *marche aux flambeaux* tocaram os musicos e os italianos ficaram a frente da residencia, entoando canticos. Na volta da passeata o Dr. Juiz de Direito fez uma nova saudação a mim, o Vigário um discurso em allemão, o Juiz de Direito saudou também o Pe. Alberto. Agradecendo de novo estas manifestações, le' antei um viva á autoridade civil da parochia, outro as famillias catholicas daqui; o terceiro ás famillias protestantes. Este ultimo brinde excitou muito o entusiasmo em diversos principalmente num medico protestante, Dr. Blayer (8), moço de 29 annos, que respondendo fez um enthusiasmado discurso em allemão e concluiu dizendo: Viva o nosso Bispo!"

E, continuando pela página 34v, adiante, D. José prossegue a sua narrativa:

"Eram mais de 9 horas da noite quando dissolveu-se a serenata. A povoação se acha muito enfeitada. Muitas casas dos catholicos illuminaram as suas frentes".

Na terça-feira, dia 27 de agosto, como de costume escreveu em seu "diário", ás 11 horas da noite e, naquela hora, respigou as suas observações do dia que se encerrava:

"A esta hora, se todos não estão dormindo, ao menos está cada um em um quarto".

Depois, fala das cerimônias do dia, as missas, as pregações, e deixa registrado:

"Depois da missa chrimei 435 pessoas. Recebi visitas dos Drs. Juiz de Direito e Promotor, na mesma hora de uma Commissão da Communa protestante que veiu agradecer-me a saudação que hontem fiz ás famillias protestantes. A Commissão compunha-se de Carlos Renoth (sic!) (9), ex-deputado estadual, Barão de Bitner (sic!) (10) — maragato —, Olinger e Strack (sic!). Ás 4 horas, de novo chrimei mais 50 pessoas e nada mais."

E, naquele dia, ainda acrescenta:

"Hoje recebi um telegrama de José Boiteux dando felicitações pela pacificação do Rio Grande, respondi. Mandei passar um telegrama a minha familia em S. Paulo. Hoje voltaram para Nova Trento — Valle, Demarchi, Rosa; Hyppolito (11) e Dr. Baptista (12) ainda ficaram. Os musicos de Blumenau voltaram hoje."

Volve-se mais uma página do "diário": é a 35v., e tem início o registro do dia 28 de agosto, falando, como de costume, das cerimônias religiosas, e depois acrescenta:

"Às 3 1/2 jantar para o qual o Vigário convidou o Dr. Juiz de Direito, o Dr. Promotor, o João Bauer, e o Superintendente. No começo do jantar o Vigário fez um brinde a mim, depois o Pe. Alberto saudou os Drs. Juiz de Direito e o Promotor, eu saudei o Sr. Bauer e o Superintendente, no fim o Juiz de Direito saudou o clero nos padres presentes."

E, Dom José conclui as suas anotações do dia, com esta observação bem local:

"A tarde receberam telegrama que o professor daqui que fora fazer exame no Desterro (13), fora approved plenamente. Esta noticia foi muito festejada."

E, no dia seguinte, 29 de agosto de 1895, deixava D. José de Camargo Barros as terras brusquenses, e, naquele dia, às 10 horas da noite, já as suas lembranças eram datadas de Gaspar, mas, fala dos seus últimos atos em Brusque:

"Hoje em Brusque celebrei às 8 horas (tanto hoje, como hontem, durante a minha missa o Pe. Eising no coro entrou alguns canticos religiosos), depois da missa encomendação das almas na igreja e no cemitério, depois o crisma de algumas pessoas.

Não fiz a practica de despedida porque havia pouca gente. Às 11 horas partimos de Brusque em carros, sendo precedidos por 16 cavalleiros. No primeiro carro, eu, Pe. Alberto, Eising e Dr. Juiz de Direito; no 2º Pes. Cyriaco, Elisiário e Francisco, no 3º Dr. Promotor, Bauer, Superintendente, Diogo da Silva (escrivão, primo de D. Eduardo) (14)."

Desta forma, tem-se um ligeiro apanhado do que foi a Visita Partoral de D. José de Carmago Barros às terras brusquenses, e, portanto, a primeira visita de um Bispo às terras de Vicente Só...

NOTAS:

(1) Os "diários" se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e foram postos à nossa disposição pelo Sr. Wanderley dos Santos, a quem agradecemos a atenção.

(2) Pe. EISING — Pe. ANTÔNIO EISING — 1847/1921. Sobre ele veja-se:

BESEN, José Artulino. *O 4º Vigário da freguesia de Brusque*. Brusque, *Noticias de Vicente Só*. 2(5):6 — 10, jan. — março 1978.

(3) Pe. ALBERTO — ALBERTO JOSÉ GONÇALVES — sacerdote paranaense, alcançou o Episcopado, sendo Bispo de Ribeirão Preto, SP (1908 — 1945).

(4) Pe. MANARDI — CLETO MANARDI SJ — Italiano. Trabalhou em Nova Trento, SC, de 28.3.1892 a 3.4.1895.

(5) JOÃO BAUER — nat. Baviera, 1849 e fal., em Brusque, 1931. Sobre ele, veja-se: PIAZZA, Walter F. *Santa Catarina: sua história*. Florianópolis, co-edição Edit. da UFSC e Edit. Lunardelli, 1983, p. 419 — 421.

(6) Dr. SÁLVIO — Dr. SÁLVIO SÁ GONZAGA — nat. Pernambuco, formado em Direito, radicou-se em Sta. Catarina, seguindo a magistratura, alcançando a Desembargadoria. Foi casado com D. Maria da Glória Guilhon Gonzaga. Faleceu, em Florianópolis, 1957.

(7) Pe. FREDERICO TOMBROCK — nat. Alemanha, 1864 e fal. 1957. Verbetes biográficos em PIAZZA, Walter F. *A Igreja em Santa Catarina, notas para sua história*. Florianópolis, ed. Governo do Estado de Sta. Catarina, 1977, p. 307.

(8) Dr. BLAYER — a grafia correta é BLEYER, referindo-se ao Dr. JORGE CLARCK BLEYER — Médico, nat. Hanover, Alemanha, 1867 e fal. Lages, SC, 1955. Dedicou-se à antropologia e à arqueologia. Sobre sua produção científica, veja-se: PIAZZA, Walter F. *As grutas de São Joaquim e Urubici*. Florianópolis, Universidade Federal de Sta. Catarina, 1966.

(9) CARLOS RENOTH — vê-se que D. José não estava se preocupando com a grafia correta dos nomes estrangeiros, pois o personagem citado é CARLOS RENAUX — sobre ele, veja-se PIAZZA, Walter F. *Santa Catarina: sua história*, cit., p. 429 — 432.

(10) BARÃO DE BITNER — vale a mesma observação sobre a grafia de nomes estrangeiros!

(11) HYPOLITO — refere-se ao Cel. HYPOLITO BOITEX, comerciante e político em Nova Trento, SC, natural da cidade do Desterro, 1861 e fal. em Nova Trento, 1937.

(12) Dr. BAPTISTA — Dr. JERÔNIMO BAPTISTA PEREIRA SO-
ERINHO, nat. Campos, RJ, 1865 e fal. Rio de Janeiro, 1918. Casou-se com
D. Eulália Boiteux Baptista Pereira e são os avós maternos do autor desta
recta-de-pesquisa.

(13) Na época já se havia dado a mudança do nome de Desterro para
Florianópolis e D. José permanece com o antigo nome!

(14) D. EDUARDO — D. EDUARDO DUARTE SILVA, catarinense,
bispo, primeiramente, de Goiás, e, depois, de Uberaba, MG.

RECEITAS DO VALE DO ITAJAÍ

Maria Luza Renaux Herinç

Os estudos sobre a História do Vale do Itajaí e a própria tradição que
em parte ainda permanece, vão pondo a descoberto uma cultura própria, que
se manifesta em inúmeros traços. Entre esses traços, ultimamente ganhou des-
taque, a arquitetura. De igual importância, como expressão do cotidiano em
que se fixaram nossas tradições regionais, é a cozinha, cuja originalidade me-
rece igualmente ser resgatada.

A culinária, à parte o seu valor próprio, contido em pratos saborosos
e nutritivos, pode ser vista como manifestação cultural, histórica e social. Cul-
tural porque encerra uma prática própria, criada e cultivada em determinado
meio; histórica porque guarda tradições diversas; e social porque revela di-
ferentes formas de convívio.

Gilberto Freire foi quem destacou na culinária regional, aspectos sig-
nificativos da cultura nacional. Eternizou desta forma as receitas do nordeste
açucareiro, em livro que contém os pratos das “casas grandes”, nascidos da
combinação do receituário português com a mão-de-obra africana.* Falan-
do o grande sociólogo pernambucano, da cozinha brasileira, cita a contribui-
ção da Amazônia, do Maranhão, do Ceará, de Pernambuco, da Bahia, de
Minas, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, incluindo as versões re-

* — Freire, Gilberto: Açúcar. Coleção Canavieira nº 2. Divulgação
do Ministério da Indústria e Comércio — Instituto do Açúcar e do Alcool.
2.^a Ed., 1969.

gionais sertaneja, fluminense e gaúcha. Lacuna parece ter sido deixada de propósito, em relação à cozinha catarinense, como a indicar seja ela valorizada e redescoberta primeiramente, em seu próprio berço. No Vale do Itajaí por exemplo, há de se reconhecer o valor e a peculiaridade de pratos tais como o "caldo de cascudo", "churrasco com palmito", "linguiça com chucrute", "língua com purê", "marreco com macarrão", entre os salgados; e a originalidade simples das "cucas" nas quais se adaptou o Kuchen alemão, recebendo coberturas várias, de farofa, de nata, de queijinho e até mesmo das bananas tropicais, para citar nosso doce regional mais conhecido. Destaque merece igualmente, hoje que cada vez mais se valorizam os ingredientes naturais, o "pão de casa", feito à base de milho, do cará e do aipim, substitutos do trigo europeu nas cozinhas de nossas avós.

Se o Nordeste, graças à cultura do açúcar, que definiu sua economia e sua sociedade, tem sua culinária característica, com ênfase na arte da "doçaria" como apresenta Freire, o sul, nas regiões onde ocorreu a imigração alemã, reflete também, a influência desta colonização, manifestada em sua cozinha. Receitas trazidas pelos imigrantes alemães e posteriormente italianos, aqui reproduzidas com os recursos próprios da terra, desenvolveram-se em pratos muito especiais, capazes de trazer identidade à região, através de uma "cozinha típica" no seu sentido puro e verdadeiro, isto é, oposto à simples atração turística, e carregado de valor próprio como **O ALIMENTO QUE SERVIU PARA O SUSTENTO DE UMA GENTE CUJA ENERGIA TRANSFORMOU A MATA VIRGEM EM TORNO DO RIO ITAJAÍ, EM RICO E PRÓSPERO VALE.**

O historiador Walter F. Piazza, em livro sobre o folclore de Brusque*, já ressaltou os principais pratos da culinária local. Nossa intenção é dar início à publicação de receitas colhidas naquelas casas do Vale do Itajaí em que os velhos livros de cozinha ainda existem, ou onde a tradição oral e a prática diária ainda mantém algumas receitas originais, com a finalidade de, através da cozinha, manter a qualidade de vida, ameaçada pela agressão industrial e conservar as tradições que definiram a região. Sempre que possível, cada receita revelará um pouco da história da família a qual serviu.

* — Piazza, Walter F.: Folclore de Brusque. Ed. S.A.B. 1960, pg. 199 a 201.

Esperando que, uma vez resgatadas, sejam guardadas e postas em prática pelas novas gerações as receitas do Vale do Itajaí, mais uma vez citamos Gilberto Freire que é quem diz haver “um gosto especial em fazer preparar um pudim ou um bolo por uma receita velha da avó. Sentir que o doce cujo sabor alegra o menino ou a moça de hoje já alegrou o paladar da dindinha morta que apenas se conhece de algum retrato pálido, mas que foi também menina, moça e alegre... um doce que tem passado, que tem história... amaciado pelo paladar dos nossos avós... Recortado em corações, meias-luas, estrelas, cavalinhos, patinhos, vaquinhas, segundo velhas formas sentimentais”*.

* — Estas formas são utilizadas no Vale do Itajaí para os confeitos de Natal.

A revista “Notícias de Vicente Só”, com a intenção de guardar a rica tradição de sua terra, mostra-se aberta à colaboração de seus leitores, para receber as receitas guardadas pelas famílias do Vale do Itajaí e publicá-las, a fim de que seu uso seja mantido e passado adiante como legado aos lares das novas gerações. Aos interessados pede-se escrever para:

Sociedade Amigos de Brusque

Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

Brusque

A primeira colaboração que surgiu foi de uma senhora que, já em sua mocidade, numa atitude pouco comum para uma mulher de seu tempo, tentara publicar em livro, a rica culinária de seu meio, facilitando-a e tornando-a mais econômica às donas-de-casa. Trata-se de dona Waltrud Boettger Aichinger, nascida a 5 de março de 1906, filha do conhecido químico e farmacêutico estabelecido em Brusque, Georg Boettger e de Carolina Zimmermann, cuja casa paterna, no Estreito, frente à Capital, tinha uma cozinha famosa para onde acudiam por vezes, visitantes ilustres, como os governadores Felipe Schmidt e Nereu Ramos. Dona Waltrud, casada em Brusque com o Dr. Ernest Georg Aichinger, dentista imigrado da Alemanha, juntando a tradição que recebera, com a experiência própria adquirida em seu lar, quis publicá-la em livro, cuja intenção estava contida no título “Billig und Einfach”, barato e simples. Não chegando a realizar seu objetivo, pelas dificuldades gráficas da época, Dona Waltrud torna públicas agora, três de suas experiências “simples e baratas” na cozinha:

RECEITAS DO VALE DO ITAJAÍ

Doces

Napfkuchen (bolo de farinha, ovos e manteiga)

Ingredientes:

120 g de manteiga
2 ovos inteiros
2 gemas
60 g de açúcar
1/2 kg de trigo
1 copo de leite
30 g de fermento de pão
1 colher (sopa) de rum
120 g de passas brancas
60 g de passas pretas
30 g de cidra cortada **bem fina**
20 g de amêndoas e raspa de limão

Modo de fazer:

Preparar uma massa igual a de pão com fermento. Untar uma forma e colocar algumas amêndoas no fundo.

Colocar a massa e deixar crescer.

Assar bem devagar em forno moderado.

DOCINHOS DE MEL

Ingredientes:

1 kg de mel
1 kg de trigo
250 g de margarina
200 g de nozes picadas
raspa de limão
condimentos*
30 g de carbonato de potássio dissolvido no leite

Modo de fazer:

Ferver o mel, juntar os condimentos, a raspa de limão, as nozes e a margarina.

Em seguida, acrescentar o trigo e depois de frio, o carbonato de potássio.

Esticar a massa bem fina e cortar docinhos na forma desejada.

Observação: Muito bonito ficam os coraçãozinhos com uma metade de amêndoa no meio ou outros formatos com açúcar e clara de ovo e açúcar cristal branco.

Não enfeitar o doce todo.

Rende muito.

* Nas farmácias ou casas do ramo encontram-se saquinhos especiais em que já vem misturados os condimentos para este tipo de doces, canela, cidra, etc.

PÃO DE MEL

Ingredientes:

- 1 kg de mel
- 1 kg de trigo
- 4 colheres das de sopa de açúcar
- 2 colheres das de sopa de banha
- 2 colheres das de sopa de manteiga
- 4 ovos
- 2 colheres das de chá de carbonato de potássio
- 10 g de condimentos: cidra, passas, nozes, etc., como quiser.

Modo de fazer:

Ferver o mel com os condimentos, açúcar, banha, manteira.

Depois de frio acrescentar a metade do trigo.

Em seguida, juntar os ovos (claras em neve) e o carbonato de potássio dissolvido em leite e por fim o trigo restante.

Assar durante 1 hora e meia, bem lentamente.

Ressalte-se que entre os alemães, era comum a apicultura. O mel, saboroso e nutritivo e de grande valor terapêutico, como alimento conserva-se por muito tempo, havendo receitas de doces cujo saboreio era recomendado meio ano após sua confecção. Daí sua importância igualmente, como reserva alimentar entre os colonos, sem falar que com o mel fermentado preparava-se excelente bebida, o "Honigbier", cerveja de mel, da tradição germânica.

DOCUMENTOS DA HISTÓRIA DE BRUSQUE

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

Pesquisando em jornais da Biblioteca Pública de Florianópolis, encontramos "O DESPERTADOR" — bissemanário que circulava as terças-feiras e aos sábados. Editado em Florianópolis, continha a *Parte Oficial*, com as publicações do expediente do Governo da Província. Alguns ítems diziam respeito as Colônias Itajahy e Príncipe D. Pedro e por estarem relacionadas com a história de Brusque, vamos publicar as relativas a dezembro de 1869 e a janeiro e fevereiro de 1870.

1. O Despertador. nº 719, sabbado, 18 de dezembro de 1869.

Parte Oficial. Governo da Província. Expediente do dia 9 de dezembro de 1869.

A tesouraria da fazenda, nº 554.

Para conhecimento dessa repartição e fins convenientes, envio a V.S., por cópia, o aviso do Ministério dos Negócios da Agricultura de 6 do corrente mez, sob nº 16, mandando que a administração da Colonia Principe D. Pedro fique reunida à de Itajahy, e dispensado todo o pessoal da primeira.

Remetteu-se tambem copia do dito aviso ao ex-diretor da Colonia Principe D. Pedro, Manoel Moreira da Silva, recommendando-lhe que, quanto antes, passe o archivo e a competente escripturação ao director da de Itajahy, a cuja guarda devem ficar em virtude d'aquelle aviso — Remetteu-se igualmente copia ao tenente-coronel Gaspar Xavier Neves, director da Colonia Principe D. Pedro, para sua sciencia e fins convenientes, e bem assim ao director da d'Itajahy narrando todo o ocorrido, e recommendando-lhe que assuma, quanto antes, aquella administração. ,

Do jornal do mesmo dia.

— Ao padre John Haher, capellão da Colônia Principe D. Pedro. Para sua sciencia e devida execução passo, por copia, às mãos de v. rvdma. o aviso que me foi expedido pelo Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, em data de 30 do mez p.p. mandando dar por findo o contracto feito com v. rvdma., que deverá regressar à corte, conforme determina o citado aviso, visto haver terminado no dia 3 do corrente, o referido contracto.

— Ao director da Colonia Brusque. Transmitto à V. Mc. as inclusas contas da receita e despeza effectuadas na Colonia sob sua direcção correspondente ao trimestre de junho à setembro ultimo, na importância de 8:795\$540 Rs., afim de que V. Mc. proceda a respeito de accordo com o que se acha determinado em aviso de 29 de novembro último, expedido pelo Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de que lhe dei sciencia em meu officio de hontem datado.

2. O Despertador, nº 721, sabbado, 25 de dezembro de 1869.

Parte official do governo da Provincia. Expediente do dia 16 de dezembro de 1869.

À thesouraria da fazenda nº 572.

Em cumprimento do que me foi determinado por telegramma datado de hoje do Ministerio dos Negocios da Agricultura, convem que v. s. com a maxima brevidade me remetta copia dos documentos apresentados pelos directores das colonias do Estado, por occasião de prestarem contas do exercicio findo, e bem assim o orçamento das despezas no corrente exercicio para as colonias Itajahy e Príncipe D. Pedro.

3. Jornal do mesmo dia. Expediente do dia 17 de dezembro de 1869.

Ao director da Colonia Itajahy. Remetta-me vmc. com a maxima brevidade possivel o orçamento das despezas a fazer-se no corrente exercicio com as colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro.

4. O Despertador, nº 723, 1.º de janeiro de 1870.

Parte Official do Governo da Provincia. Expediente do dia 21 de dezembro de 1869.

À thesouraria de fazenda nº 584.

Mande V. S. entregar ao director das Colonias Brusque e Principe Dom Pedro a quantia de 19:093\$ rs. para a 1.ª d'aquellas colonias e 7:043\$ rs. para a ultima, devendo tal pagamento ser feito pela forma até hoje seguida, visto não estar ainda em pratica a ordem do thesouro nº 74 de 28 d'outubro do corrente anno.

5. O Despertador, nº 724, 4 de janeiro de 1870.

Parte Official do Governo da Provincia. Expediente do dia 27 de dezembro de 1869.

Acto. O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do doutor-chefe de policia interina, datada de hoje, sob nº 330, nomeia, para exercerem os lugares vagos de 2.º, 3.º, 4.º e 5.º supplentes do subdelegado de policia das Colonias Itajahy e Principe D. Pedro os cidadãos Manoel dos Santos Bittancourt, Henrique Vinhe, Christiano Staack e Pedro Steffen, assim como para 6.º supplente Maximiliano von Borowsky.

Remetteo-se ao doutor chefe de policia os títulos dos nomeados para os devidos fins.

6. O Despertador, nº 727, 15 de janeiro de 1870.

Expediente do dia 8 de janeiro de 1870.

À thesouraria, nº 6. com a inclusa copia do officio do director da colonia Itajahy datado de 30 de dezembro findo, remetto a V.S. as contas da receita e despezas feitas no tempo do ex-diretor barão de Klitzing com a sobredita colonia, pertencentes ao trimestre de julho a setembro do anno p.p.

7. O Despertador, nº 729, 22 de janeiro de 1870.

Parte official. Governo da Provincia. Expediente do dia 12 de janeiro de 1870.

Circular.

Ao director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro. Remetta-me Vmc. com toda urgencia uma relação dos colonos da Principe D. Pedro, que são devedores do Estado, importancia de suas dividas, d'aquelles a que o Estado deve e quanto, e dos que já foram pagos.

Communicou-se ao vice-consul britanico em resposta ao seu officio de 10 do corrente.

— Aos directores das colonias Itajahy e Principe D. Pedro e Blumenau. Remetto a Vmc., para que lhe dê a devida execucao na parte que lhe tocar a inclusa copia do aviso Circular, expedido pelo Ministério d'Agricultura, Commercio e Obras Públicas, em 27 de dezembro p. findo, exigindo copias dos documentos que, por occasião de prestar contas do último exercicio, tiver Vmc. de apresentar na estação competente.

— Correspondencia dia 13. À Thesouraria da Fazenda, nº 21.

Em vista de sua informação, em officio nº 11, datado de 11 do corrente, remetto a V.S., para os fins devidos, copia do officio do ex-director da

Colonia Principe D. Pedro, Manoel Moreira da Silva, acompanhando os documentos na importancia de 878\$ rs., de despesas da mesma colonia nos ultimos dias da dita direção, bem como a relação com recibo, passado pelo actual director, do archivo e mais objetos que estavam a cargo d'aquelle.

— Ao director das Colonias Itajahy e Principe D. Pedro. Para que esta presidencia possa satisfazer a exigência contida em aviso do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Comercio e obras publicas, convém que vnc. preste sua informação accerca da reclamação inclusa do immigrante John Donokwe que esteve estabelecido na Colonia Principe D. Pedro.

8. O Despertador, nº 732, 4 de fevereiro de 1870.

Governo da Província. Expediente do dia 24 de janeiro de 1870.

À Thesouraria da Fazenda, nº 31. Remetto a V. S. para conhecimento dessa repartição, a inclusa copia do aviso do Ministério d'Agricultura, Comercio e Obras Públicas, de 19 do corrente mez, expedido em solução ao officio desta presidencia datado de 22 de dezembro p. findo, participando a entrega de 19:093\$ rs. ao director das colonias Itajahy e Principe P. Pedro.

— À mesma, nº 32. Remetto a V. S. para os fins convenientes, copia do aviso de 7 do corrente mez, expedido pelo ministro d'Agricultura, Comercio e Obras Publicas approvando a deliberação que tomou esta presidencia de dar por findo o contracto celebrado com o capellão da Colonia Principe D. Pedro, Padre John Haher.

— Identico ao director da Colonia Itajahy.

9. O Despertador, nº 733, 5 de fevereiro de 1870.

Parte official. Relatorio Terras Publicas e Colonização.

(...) Alguns factos de caracter bem desagradavel ocorrerão durante minha administração com referencia à 2.^a parte d'esta epigraphe, das quaes dei sciencia ao Governo Imperial por meus officios e telegramas dirigidos ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura Commercio e Obras Publicas. Entre elles assume maior vulto o facto do roubo de que se queixa o Barão de Klitzing — Director da Colonia Brusque, quando, se recolhia para a Colonia, levando comsigo a quantia de 12:000\$000 rs. que recebera da Thezouraria da Fazenda, n'esta Capital, em 16 de setembro findo, para despesas d'aquelle estabelecimento, e cujos pormenores, e medidas que, então se tomarão, encontrará V. Ex. no processo de averiguação e inquirições a que procedeu a authoridade competente, o qual foi remetido a esta Presidencia pelo Doutor Chefe de Policia. E as re-

clamações que de novo trouxeram a minha presença, logo que assumi a administração da Provincia, os colonos da Colonia Itajahy e Principe D. Pedro, reiterando os pedidos de auxilio e protecção que anteriormente haviam solicitado do meu antecessor.

Inhabilitado, como estava, esta Presidencia para attendê-os convenientemente, tiveram alguns de retirar-se da Provincia, abandonando por esta forma a Colonia, a pretexto da má escolha do terreno, para onde haviam sido ultimamente transferidos, por sua esterilidade, etc., e outros allegando ainda motivos mais frivolos. Outras occurrencias ainda se derão com respeito ao objecto de que trato, das quaes V. Ex. terá conhecimento pelos registros da secretaria. Por meu officio de 21 do mez de outubro dirigido ao Director da Colonia Principe D. Pedro mandei dispensar os auxilios do armazem alli estabelecido, devendo entrar para os cofres da Thezouraria, o saldo que houvesse em poder do mesmo, visto que as circumstancias d'essa colonia na actualidade dispensavão a continuacão desse favor.

10. O Despertador, nº 737, 19 de fevereiro de 1870.

Governo da Provincia. Expediente do dia 10 de fevereiro de 1870.

— À Thezouraria da Fazenda, nº 61. Pela verba — colonização — do actual exercicio, mande V. S. pagar ao padre John Haber, ex-cura da Colonia Principe D. Pedro, a quantia de 102\$ rs. por elle reclamada, de despezas que fez com seu transporte da Colonia Brusque a esta capital, a cujo pagamento tem direito na forma da condição 5.^a do contracto por elle celebrado quando veio para a mencionada colonia.

Documentos da Administração Barão Maximiliano de Schneéburg referentes a julho e dezembro de 1864.

(Respeitada a ortografia original)

Ilmo. e Exmo. Sr.

O *Padre Alberto Gattone*, como também o Pastor Oswaldo Hesse, que ambos ministram pasto espiritual na colônia á meu cargo, me pediram com urgência, que solicitasse á V. Exa. autorização para receberem do cofre da Direção as gratificações, que lhes são fixadas, visto ser-lhes sempre mais difícil, acharem procuradores, que se queiram encarregar da cobrança e remessa das mesmas, e pois constituir para eles um grande alívio, quando puderem trimestralmente receber seus pagamentos no próprio lugar da sua atividade.

Pelos motivos muito desejam, que também pelo Diretor da Colônia Brusque lhes fiquem pagas as gratificações, que percebem pelos serviços, que prestam na dita colônia.

E como daí não resulta complicação em dificuldade alguma e antes simplificação do serviço e um grande alívio para os solicitantes, venho respeitosamente rogar, V. Exa. queira autorizar para este fim á mim e ao Diretor da Colônia Brusque e fazer a respectiva comunicação á Tesouraria da Fazenda, afim de que deste novo exercício em diante assim possa ser praticado.

Desta maneira os solicitantes haviam de receber por trimestre na colônia á meu cargo:

Padre Alberto Gattone	Rs. 90\$000
Pastor Oswaldo Hesse	200\$000
E na Colônia Brusque, idem	
Padre Alberto Gattone	25\$000
Pastor Oswaldo Hesse	90\$000

entretanto que os Diretores haviam de juntar as competentes quitações aos demais documentos comprobatórios das suas contas trimestrais.

Deus guarde a V. Exa. — Desterro, 13 de Julho de 1864.

Ilmo. e Exmo. Sr.

Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Dm^o Presidente da Província

O Diretor da Colônia Blumenau
Dr. H. Blumenau

SENHORI

Os abaixo assignados Colonos da Colonia Brusque no Rio Itajahy-mirim, convencidos da augusta benevolencia de V.^a Majestade, ousam de levar ao pé do throno um tam dedicado como também urgente pedido e supplicação que V.^a Majestade lhes conseda a graça de attendel-o benevolmente.

Ha quatro annos, que foi fundado esta Colonia, para aonde affluimos em grande numero. A circumstancia de todo territorio era mato virgem sem caninheiros, fiz com que era inevitavel de empregar quasi um anno em fazer picadas transitaveis, para conduzir os nossos bagagens a nossos lotes, que nos não tinham sido entregues pela directoria sem podermos empregar as nossas forças com proveito na lavoura das nossas roças. Reconhecemos, que este inconveniente acontece sempre com a fundação primitiva de Colonias novas, e não nos queixamos. Os colonos posteriores a nos, já não têm mais tanto de lutar com estas difficuldades e gozando elles quais as mesmas subvenções como nos, pudão adiantar-se nas suas lavouras com mais facilidade e julgamos por isto, estarmos com elles em identicas posições e prezamos tanto como elles, ganhar ainda algum jornal, para poder viver. A pouca Verba de Rs. 500\$000 — mensaes, somente concedidas ultimamente para os trabalhos publicos, com estradas, pontes etc., mal chega para remediar as urgentissimas necessidades aos mais novos Colonos, nestes serviços empregados.

Graças a Providencia, que as nossas terras são boas e nossas colheitas nos fornecem em grande parte os nossos prezioses, mas não chegam inteiramente para poder comprar as fazendas e os generos, que as nossas terras não produzem, a vista, que não temos uma communicação à Villa d'Itajahy, para receber um preço mais elevado para os nossos productos e comprar as nossas prezioses para a metade, de que temos a pagar nesta Colonia.

A saliente necessidade para a prosperidade de povoações são as vias communicativas externas de commercio e o caminho terrestre desta Colonia à Villa d'Itajahy já foi reconhecido da maior importancia do Exmo. Sr. Presidente Pedro Leitão da Cunha na sua visita nesta Colonia, como também já muitas vezes pelo nosso Director Barão de Schneéburg, nas suas relatorios.

A communicação por hora hé sómente fluvial e uma viagem para ir e voltar carece nas melhores circumstancias quatro ou cinco dias incertos, oito, dez e mais, quando a communicação terrestre em caminhos, somente soffríveis poderia necessitar dois dias. A piccada, que existe da Colonia à Villa d'Itajahy, provém de antigos caminhos de arrear madeiras e se acha em miseravel estado, sem pontes e nos tempos pluviosos só com verdadeira risco da vida se pode passar.

Majestade Imperial o nosso pedido consiste pelo exposto, que Se siiva, mandad emanar as necessarias ordems para factura da communicação terrestre da nossa Colonia à Villa d'Itajahy, effectuada por nos, que em máximo terá uma distancia de seis a sete leguas. Essa implorada graça nos ministrará um affortunado progresso livrando-nos do flagello de não sermos então mais forçados a vender os nossos productos nas mãos dos poucos negociantes estabelecidos na Sede da Colonia por preços adsolutamente a descreção delles e de comprar delles em troca os nossos prezisões, que as nossas terras não produzem, por preços carissimos.

Temos já bastantes annimaes, para poder exportar os nossos productos em cargeiros para o porto da Villa d'Itajahy pelo caminho, que pedimos, e que tanto nos falta.

O dinheiro que a factura deste caminho custará nos serviria proporcionalmente de um beneficio emmenso, com que poderemos satisfazer os indispensaveis misteres até a conclusão transitavel deste caminho, que nos offerecerá os meios de negociar com os nossos productos e manufacturas e nos livrará das maões dos negociantes de aqui, para quaes somos trabalhando até esta época.

As gratidões de nos e de nossos filhos pedirão Benzões de Deus para V.^a Majestade e Sua Augusta Familia.

E. R. M.

Colonia Brusque em 2 de Dezembro de 1864.

Seguem-se as assinaturas de 182 Colonos.

Directoria da Colonia Brusque, 18 de Dezembro de 1864.

Illmo. Exmo. Snr.

Os colonos desta Colonia vierão com todo respeito e modestia fazer-me sciente, que ão fazer um Abaixo assignado à Sua Magestade Imperial, o qual me entregãõ, para informal-o e envial-o, como junto faço às mãos de V.^a Excia., afim de que Se digne, proteger o seu pedido.

Quanto à mim posso só de novamente informar: que esta via de comunicação terrestre é muitissimo necessaria e beneficente ao progresso da Co'onia à todo respeito, como os supplicantes em parte expoem, — eu não acho nada mais justo, de que elles sejam os constructores do caminho pedido, debaixo de precisa direcção e inspecção. Esse ganho poderá no mesmo tempo aplinar as diversas sensiveis privações, que ainda soffrem por falta de meios.

Uno pois o meu pedido ao dos supplicantes, rogando junto com elles a justiceira, quanto benevola protecção de V.^a Excia., para que a fundada supplica acompanhada pela poderosa approvação e recommendação de V.^a Excia. seja com toda esperanza attendida por nosso Augusto Monarca e realizada por Seu Imperial Ministerio.

O portador foi escolhido por elles mesmos, para em nome delles ter a honra de pessoalmente implorar à V.^a Excia. este insigne beneficio que supplicação a V.^a Excia. fazer chegar aos pés do Imperial Throno, se assim por bem houver.

Deos Guarde à V.^a Excia.

Illm.^o e Exm.^o Snr.

Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Digm.^o Presidente da Provincia de Santa Catarina

Barão de Schneéburg.

Directoria da Colonia Brusque, 18 de Dezembro de 1864.

Illm.^o Snr.

Apresso-me a devolver o officio incluso com minha assignatura, que na pressa da partida de Friedenreich foi fechado sem se ter reparado n'esta feita.

Deos Guarde à V.^a S.^a

Illm.^o Snr.

Dr. Olympio Adolfo de Souza Pitanga

Digm.^o Secretário do Governo da Provincia de Santa Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

Directoria da Colonia Brusque em 2 de Janneiro de 1865.

Illm^o e Exm^o Snr.

Tenho a honra de fazer chegar respeituosamente aqui junto, às mãos de V^a Excia. o Mappa Estatístico d'esta Colonia, no qual estão especificados todas as existencias e o Estado d'este Estabelecimento; e restrinjo-me no presente de ajuntar alguns noções, que carecem circumstanciada mensão, e que não se achem no mappa estatístico de 1864.

A Colonia foi fundada em 4 de Agosto de 1860 em completo matto virgem, e tem 4 1/2 annos de idade.

Os dois territorios (não contando do 2^o os fundos das Aguas Claras, sobre que não existe mappa n'este archivo) abrangem uma area de 40 milhões de braças quadradas, dos quaes as montanhas pedregosas e ingremes das Bateas, que em arco quasi circular atravessão o 1^o territorio, desmembrão uma parte consideravel, que não se presta a agricultura. Os terrenos em geral são muito ferteis e as Aguas as mais saudaveis possivel. No meo relatorio de 1863 referi, que havia uma planicie a Oeste, na continuação do 1^o territorio, além do da cascata, planicie elevada e bella, regada pelo Rio Itajahyrim, e outros Ribeirões affluentes, chamada Vargem Grande, que me foi concedida para a colonisação progressiva d'este Estabelecimento.

A planicie da Cascata vai agora ser colonizada por quatro familias dos recém chegados Colonos novos, em terras por elles escolhidas e por muito boas reconhecidas a instancia dos mesmos. — O Systema da Colonizaçãõ é de pequenas propriedades.

Do segundo territorio, que foi ,há 7 ou 8 annos, medido pelo Engenheiro Riviere em ambas as margems do Ribeirão da Limeira, e nos fundos da serraria das Aguas Claras não existe no archivo desta Colonia mappa algum; e por isso não posso taxar a sua área. — Na occasião de colonisar deste 2^o territorio à ordem do Exm^o antecessor de V^a Excia., as margems do dito Ribeirão da Limeira, não foram mais encontrados pelo agrimensor da Colonia mais marco algum da dita medição, nem mais vestijos das picadas, apezar de ter sido acompanhado por um collaborador da dita medição, que mostrou a localidade em que afirma ter medido e demarcado lotes e que estes marcos tinham desaparecido, e por isso forão totalmente de novo medidas e demarcados sete lottes para sete familias ali estabelecidas.

O Clima de toda a Colonia é muito bom, e melhora paulatinamente pelo natural progresso da Colonia e descortinamentos. — A molestia que em grande frequencia apparece, é a Opilação (vulgarmente mal da terra), contra a qual já luttou o Dr. Linger, assim como seu sucessor actual o Dr. Rufener, pessoa, que mostra toda a assiduidade e habilidade. — Dr. Rufener chegou em principio de Janeiro de 1865. Dr. Linger tinha partido no fim de Setembro 1864 com dois mezes de licença com vencimentos, e recebi aqui pagamento até ultimo de Setembro, deixando assim pelos dois mezes de licença, Outubro e Novembro o seu ordenado na quantia de Rs 333\$333 em caixa, a disposição d'elle. O Dr. Rufener reclamou os seus respectivos vencimentos desde o dia de sua nomeação pelo Governo Imperial, a qual me apresentou, porém só pude pagar-lhe o mez de Dezembro com Rs. 166\$667, e V^a Excia. attendrá ao pedido do mesmo, como por bem houver.

Pela Presidencia d'esta Provincia forão-me enviadas 4 jogos pequenos de Pedras para engenhocas de fubá (farinha de milho) a distribuir entre os colonos. Dois destes jogos já estão trabalhando, e para os outros dois estão as localidades em construcção.

Toda a população existente é de 1121 pessoas, cujas especialidades, como todos os demais detalhes da Colonia, são demonstrados no mencionado mappa junto, ao qual me refiro para não incomodar à V^a Excia. com repetições.

Houve no dia 7 a 8 de Setembro uma outra grande inundação, que cresceu na Sede da Colonia sobre a altura das margens do Rio Itajahy-mirim 8 palmos, ou sobre o estado normal das aguas do Rio 28 palmos; e as arvores e troncos, que a vehemencia da correnteza trouxe consigo enlevarão na Sede da Colonia seis casas provisórias de fracca construcção, o rancho das canoas, cercas e a escadaria do porto.

O transbordamento da Guabiruba enlevou uma ponte boa de solida construção e nova, damnificando outras, e consideravelmente os caminhos, pontilhões e boeiros.

O Itajahy-merim desmoronou a margem esquerda com rombamentos grandes, despedaçou totalmente a lancha do Governo e fez avarias grandes nas canoas, que já mandei consertar de novo.

O Governo Imperial consignou Rs. 1:000\$000 para reparar os estragos e prejuizos feitos pela enchente, que quantia hé muito insufficiente para consolidar a margem esquerda do Rio na extenção da Séde da Colonia e d'aqueles edificios que acompanhão a direcção d'este mesmo margem. Fize-se até agora o que era possível, franqueando primeiro de todo as communicações no interior da Colonia e comprou-se materiaes para segurar uma parte da margem do Rio na Sede da Colonia o mais arruinado, que obra esta em cons-trucção, felizmente não pereceo pessoa alguma.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V^a Excia. as necessidade de somma urgencia, que assegurão o bom futuro deste estabelecimento e que são:

1º Huma boa communicação terrestre entre a Colonia e a Villa d'Itajahy, pelo menos por cargueiros, pois a piccada que existe, é em tão miseravel es-tacão, sem pontes, que nos máos tempos de chuva só com perigo de vida, ape-ras se pode arriscar, a transitál-a. — Resta pois somente a communicação flu-vial, muitas vezes impraticavel, ou sumamente dificultada, principalmente na subida, no tempo pluvioso, pela grande correnteza, que tomão as aguas; e no tempo de secca, pela falta d'agua para lanchas carregadas. Uma canoa de-baixo das mais favoraveis circunstncias, depende na ida e volta, pelo menos 4 dias; as mais das vezes, tempo muito maior, o que não pode convir aos colo-nos, pelos dias que estão fora de suas casas, e mais despezas, e só os negocian-tos, que possuão Lanchas, podem fazer os transportes por suas Lanchas, pe-los quaes pagam os remadores e patrão Rs. 50\$000 por viagem. Os colonos são assim forçados de vender os seus productos por preço muito moderados a esses negociantes em troca de suas precizões, que lhes são dadas por preços muito caros.

Um caminho bom terrestre, discortinado, que não excederia de 6 a 7 legoas, proporcionará aos colonos, que em grande parte já tem animaes, o beneficio de levar os seus productos francamente em cargueiros à Villad'Itajahy (ou mais longe) à toda hora e tempo, que lhes convier, de vendel-os pelos preços correntes, e de fazer as suas compras pelos mesmos preços como os negociantes da Colonia as paguem na mesma Villa, donde geralmente busção os seus Sortimentos. Os Colonos terão assim um incontestavel beneficio em todos os Sentidos, não gatando mais que 2 dias com a ida e volta, o que será uma grande emulação para suas lavouras, por terem assim a quem vendel-as rasoavelmente.

Entre os productos da Colonia é, por ora, para exportação, o tabaco em folhas e em charutos o mais essencial. O nosso tabaco é reconhecido de qualidade muito boa, e muito procurado. Os Colonos são mais ou menos devidores aos poucos negociantes da Colonia, e obrigados por falta de communicação, de entregar-lhes este producto em pagamento por preços a discreção; e para obterem novo crédito, ou algum denheiro de pressa, entregão o muito inferiormente tratado, do que podião ou devião tratar esse importante e precioso producto, contra seus proprios interesses, por não haver a quem vendel-o conforme o seu merecimenno, que poderá rivalisar um dia com o affamado tabacco da Bahia.

Sem esse caminho urgente, esse negocio não passará de monopólio excepcional dos negociantes d'aqui, e cahiria, pelo resultado, digo, pela resultante negligente tratamento, esse desmercimento.

2º Existe outra indispensavel urgencia, que é a transmudação de caminhos de cargueiros n'esta Colonia, tambem em caminhos de rodagem; a de piccadas em caminhos para cargueiros, e a continução de abertura de piccadas, tanto para os colonos novos, como tambem transversaes, por onde seião facilitados os transportes mutuos dos colonos, como por exemplo: para levar os

seu milho e arroz aos moinhos e souarias; suas canas aos engenhos de assucar e d'aguardente e outros, que estão tam disntantes de muitas plantações, que desanimarão essas culturas aos Colonos muito longes.

O orçamento do Ministerio dos Negocios d'Agricultura, Commercio, e Obras Publicas concedeo à essa Colonia pelo fim nomeado e para pontes e conservação destas obras, um credito annual de sómente Rs. 6:000\$000 — no presente exercício; quantia que não chega para os trabalhos a fazer nestas obras, para acabar tam cedo que for possível, as estradas na Colonia, ajudando assim aos Colonos com mais trabalhos, em que possam ganhar, precisa-se annualmente de 15 a 18 Contos de Reis, e assim terão os existentes colonos uma boa communicação para os vehiculos, que hé a menos dispendiosa, a mais prompta e a mais animadora. — Germano Thieme, proprietário de uma serra-rã em terras particulares, em 3 de Maio de 1864, passou pelos caminhos da Colonia com um grande Carro de 4 rodas carregado com taboas, da Peters-masse a Sede da Colonia. O que provou a capacidade dos caminhos promptos.

A 3ª das maiores urgencias e incontestaveis, consiste na necessidade de elevar essa Colonia à Freguesia, para o que, e à ordem de Vª Excia. já ministrei os dados necessários a essa Presidência, tanto da população, quanto dos limites deste estabelecimento, e para que seja creada um Juizado de Paz, Sub-delegacia de Policia e nomeado um Fiscal, de summas urgencias.

Exmo. Snr. é impossivel, que uma população de 1121 almas, composta de mil diversos carâteres e costumes, possa regularmente progredir, sem existencia das competentes authoridades, de Paz, de Policia e Fiscal, que faça observar as posturas da Camara.

Só as Authoridades mencionadas, poderão pelos poderes de que estão de posse, impedir desordens, tumultos, escandalos publicos, mesmo crimes, e outras tribulações. com que a Directoria sem a existencia destas Authoridades no lugar, está constantemente constrangida. Este pedido me parece tanto mais justo, existindo mais que o numero de naturalizados na Colonia, que a lei exige.

4º — Exceptuando a casa da Escola Publica do Sexo feminino, de boa construção, não existe neste Estabelecimento casa alguma capaz, pertencente às propriedades do Governo. A Casa da Directoria só desde 1º de Dezembro 1864, a casa para o pastor Henrique Sandreczki, nomeado pelo Governo para residir nesta Colonia desde Julho, servio (por sua ausencia) como escola publica do sexo masculino, e o local para os remedios da Botica do Governo, desde 1º de Janeiro de 1864, estão por hora allugados, por authorização recebida do Ministro d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas e pelo Exmº Sr. Presidente da Provincia, e terei na chegada do Pastor Protestante, desde o dia 1º de Janeiro de 1865 a allugar outra casa para a escola do sexo masculino. Estas casas allugadas podem ser retomadas em qualquer momento pe'os proprietario, em que caso estes empregados se acharião no maior embaraço. Por isso é de saliente necessidade a Edificação de uma casa para a Directoria, já projetada e orçada pelo Capitão de Engenheiros Sebastião de Souza Mello: por ordem do Exmº Sr. Presidente; uma casa para o Padre Protestante residente, e uma casa para Escola do Sexo masculino.

5º — Os colonos na luta, com as dificuldades primitivas, que tem de vencer cada Colonia nova, tem perdido o senso religioso, e tem feito, à suas custas, quanto podião, 4 capellas catholicas, nos 4 ramos principais dos caminhos, entre ellas uma de Nossa Senhora do Socorro, boa de sfrivel construção, e outra com um sino, — e uma Capella Evangelica. Os mais são fraccos ranchos de Palmitos, com o excelso nomen de Capellas, em que funcção-rão neste anno de 1864, de trimestre em trimestre, o Padre Alberto Gattoni, Vigário da Freguesia de São Pedro Apostolo, e o Padre Oswaldo Hesse, Pastor Protestante em Blumenau. — Desde o 1º de Janeiro de 1865, a confissão evangelica será funcção-rada pelo Pastor residente Herinque Sandreczky.

— Todos os fieis catholicos, e os protestantes, supplicão por meo intermedio à V.ª Excia. e ao Governo Imperial de consignar um credito, para a breve construção de uma Igreja catholica e de uma Casa descente e espaçosa de oração protestante.

6º — Hé urgencia indispensavel a construcção, digo, conservação, futura do escriptuario desta Colonia, porque o Professor Publico, pelo Governo nomeado, não pode na mesma occasião empregar, só parte de seu tempo prescripto e devido — ao insino da mocidade, e tambem em parte com os trabalhos no escriptorio. Tanto um como o outro destes serviços seria necessariamente insufficiente e prejudicado; mesmo em todas as mais Colonias, sem excepção está concedido um escriptuario effetivo.

7º — Igualmente são de necessidade provada os serviços dos 5 animaes do Governo e do arreador, que sempre estão occupados em serviço da Colonia, nas conducções das bagagens dos Colonos para os seu lotes e que não se pode affetuar, com annimaes, em momentos prezisos para allugar, por que não os há; e como a experiencia mostrou, que por cada transporte de bagagem de uma só familia se precisa de pelo menos de 2 a 3 dias, digo, 2 a 3 viagens pelos 5 animaes do Governo, que não poderia achar parcialmente e à tempo; se não quando fosse muito de comodidade de um ou outro possuidor de cavallo, que mo allugaria, pela reconhecida urgencia, por preços tanto indiscretos como fabulosos. Dali resultaria necessariamente o impagavel prejuizo, de ficarem os colonos novos obrigados de gastarem o seu tempo e subsidios nos ranchos da recepção mezes inteiros à completa discreção sempre indiscreta dos allugadores de annimaes.

8º — Da semente de Algodão nascerão proporcionalmente muito pouco, a semente era velha) e este genero de plantaçaõ soffreu, como do Trigo de Danubio, — Trigo Saraceno, — Canhamo, Sevada, — Aveia e Senteio, muito prejuizo pelos insectos e passaros esta semente era muito boa. Pello por isso, podendo ser, a renouvaçaõ destes sementes.

Com o mais profundo respeito rogo à V^a Excia., de tomar os assumptos do presente Relatorio e as necessidades desta Colonia na Sua poderosa e justa consideração, permittindo-me a pedir a V^a Excia. de querer dignar-se, enviar o officio junto, dirigido ao Ministro d'Agricultura, Commercio, e Obras Publicas, e que contem uma fiel copia do presente relatorio e Mappa estatístico, à seu destino.

Deos Guarde à V^a Excia.

Illmo Exm^o Sr.

Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves

Dign^o Presidente da Provincia de Sta Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

Número 29 — Ano VIII — Tiragem de
— 500 exemplares —

Edição totalmente financiada pela

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE